

O Livro de Jó
Sessão 30: Aplicação do Livro de Jó
Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 30, Aplicação do Livro de Jó.

Introdução: Aplicação, não ponto de ação, mas pontos de reflexão [00:23-1:53]

Então, finalmente, como pensamos sobre a aplicação do Livro de Jó? O que aprendemos no livro de Jó para nossas vidas? Quando penso em inscrição, não penso necessariamente em termos de pontos de ação que posso realizar esta semana. Não há nada de errado com isso e, às vezes, podemos identificar coisas que podem realmente mudar nosso comportamento quando somos apontados para algo que estamos fazendo incorretamente. Isso é bom.

Mas acho que há um aspecto mais importante da aplicação; em vez de pensar em pontos de ação, prefiro falar em pontos de pensamento. Como podemos pensar diferente? No final, não queremos que a Bíblia apenas nos dê uma solução rápida para esta semana. Queríamos que penetrasse em nossos corações e vidas para que realmente começássemos a pensar de maneira diferente. Como pensamos de forma diferente, agiremos de forma diferente. Como pensamos diferente, estaremos preparados para o que vier, em vez de apenas ter uma pequena estratégia para um ponto de ação esta semana.

Estar preparado para o sofrimento [1:53-4:20]

Sobre algo como sofrer e pensar em Deus, quando a vida dá errado, temos que estar preparados para isso. Um corredor de maratona não acorda uma manhã e decide correr uma maratona naquele dia. Um pianista não entra na sala de concertos na frente de milhares de pessoas e decide fazer uma leitura à primeira vista de uma peça complicada. É a preparação que nos dá a chance de ter sucesso. A vida não é diferente. Precisamos

nos preparar para as contingências da vida, as coisas que nos sobrevêm sem aviso. Se você esperar até que esteja sobre você, não estará realmente preparado para isso. Seria tarde demais para se preparar.

Quando meus filhos eram pequenos e se preparavam para começar a dirigir, decidi que realmente não era uma boa ideia esperar até que eles tivessem um pneu furado em algum lugar ao longo de uma estrada escura e abandonada sem ajuda à vista para que eles aprendessem a trocar um pneu furado. Então, escolhemos um dia agradável e confortável na garagem e aprendemos a trocar um pneu.

Prepare-se com antecedência porque, quando a circunstância real ocorrer, você pode não estar realmente com disposição. Às vezes penso assim sobre o Livro de Jó. Não tenho certeza se é um bom livro para ler quando você realmente começou a sofrer, porque precisa trabalhar com muita paciência, quase tediosamente para conseguir o que ele tem a oferecer. Quando o sofrimento nos inunda, simplesmente não temos o foco para isso; nós não temos a capacidade de atenção.

Portanto, é importante que tentemos aprender as lições, enraizar esses pontos de pensamento em nós e preencher o reservatório de entendimento, para que possamos recorrer a ele quando precisarmos dele na vida.

Jó não é para nos trazer conforto [4:20-5:01]

Então, vamos falar um pouco sobre isso. O livro oferece conforto? Essa certamente não é sua intenção. Não está tentando te confortar. Jó não recebe consolo de amigos, familiares ou de Javé. Não dá conforto através de explicações ou respostas. E realmente, mesmo quando há restauração, isso não tem a intenção de trazer conforto. Não, o livro não traz conforto. Não é assim que devemos pensar em aplicá-lo.

Jó ensina aceitação e encoraja pontos de reflexão [5:01-7:46]

A alternativa ao conforto é que o livro nos ajuda a aprender a aceitar. A aceitação é encontrada na obtenção de uma perspectiva revisada de nossa dor ou sofrimento. Isso nos ajuda a pensar sobre nós mesmos e nossa situação em termos diferentes e a ver Deus sob

uma nova luz. O livro pode nos ajudar a cultivar a aceitação do que encontramos na vida, por mais difícil que seja.

Não estou tentando reduzi-lo a algo que realmente pode ser mantido à distância. Sabemos que o sofrimento não é assim. O livro de Jó nos ajuda a entender os termos do controle de Deus em vez das limitações do controle de Deus, os termos do controle de Deus e o que isso deve nos levar a esperar ou não esperar. As expectativas são tão importantes. Não devemos esperar encontrar conforto nas explicações. Queremos aceitação da maneira como Deus criou o mundo para funcionar, aceitação de que o que experimentamos não é em vão.

O livro nos dá esperança e um motivo para confiar. Portanto, não temos um conjunto de ordens de marcha aqui, um aplicativo corretivo, que nos diga como agir esta semana. Isso poderia confrontar nossas inadequações ou nossos fracassos, mas é como pagar as contas em uma crise financeira. Você apenas tenta acompanhar a enxurrada de contas. Mas está nos ensinando a aprender, a pensar. Esses pontos de pensamento são o que chamo de aplicação construtiva. Envolve mais do que fazer o que é certo. Isso nos coloca no caminho de pensar o que é certo, de adquirir bons hábitos e rotinas de pensamento. Envolve como pensamos sobre nós mesmos, como pensamos sobre o mundo ao nosso redor. E, claro, o mais importante, como pensamos sobre Deus. Fornece a base para uma vida inteira de recursos internos que nos ajudarão a responder bem às situações que possamos enfrentar. Em vez de pagar as contas pendentes em uma crise financeira, é como abrir uma conta poupança e ter dinheiro no banco para o futuro. Nenhum de nós gosta de viver precariamente.

Deus não é Picayune [7:46-8:59]

Então, quais são os pontos de reflexão sobre Deus que podemos aplicar às nossas vidas e ao nosso pensamento? Deus não é insignificante. Apesar da disciplina, é claro, Deus disciplina aqueles a quem ama. Mas lembre-se da graça; Deus é um Deus de graça.

Recentemente, conversei com uma pessoa que foi um cristão convicto durante toda a vida. Eles estavam agora nas agonias finais de uma doença terminal. Eles expressaram algum medo de que, de alguma forma, seriam criticados quando estivessem diante de Cristo por não terem feito o suficiente. Essa pessoa passou toda a sua vida em serviço abnegado a Deus, e havia um pouco de que Deus é insignificante. Lembre-se da graça.

Deus não é responsável por nós [8:59-9:18]

Outro ponto de reflexão sobre Deus é algo que já mencionamos algumas vezes. Deus não é responsável por nós. Nunca pense que Deus é responsável por nós. Não devemos alimentar suspeitas contra Deus a ponto de estarmos prontos para duvidar dele e pensar o pior dele.

Deus não é uma criatura do Caos [9:18-9:53]

Outro ponto de reflexão é que Deus é consistente e não arbitrário. Ele é bom e não mau. Ele é caracterizado por demonstrações de graça em vez de abusar de um poder incontrolável. Deus não é uma criatura caótica poderosa, travessa, arbitrária, amoral, movida por instintos e egoísmo. Deus não é uma criatura caótica.

Não devemos nos justificar às custas de Deus [9:53-10:13]

Outro ponto de reflexão, não devemos vindicar ou justificar-nos às custas de Deus. Já falamos sobre essas questões no Livro de Jó, e temos que absorvê-las em nossa vida e em nosso pensamento.

Manipular Deus é uma má ideia [10:13-10:51]

A manipulação de Deus é sempre uma má ideia – sempre uma má ideia. Não ousamos tentar mudar Deus. Ele precisa nos mudar. Qualquer imagem que pensamos que podemos criar com Deus para coagi-lo a atender aos nossos desejos está fadada a diminuí-lo no final. Você não quer esse resultado. Não queremos um Deus que está à nossa disposição. Tal Deus não é Deus. Nunca devemos pensar que podemos encurralar Deus jogando suas promessas contra ele; provavelmente, os que estamos usando não são promessas de

qualquer maneira. Ou, como fez Jó, com seu voto de inocência, tentando manipular a Deus. Não podemos encurralá-lo. Nós não queremos. Não devemos.

Não podemos fazer exigências a Deus [10:51-12:44]

Nunca devemos pensar que podemos exigir que Deus nos responda por meio de nossos mecanismos especificados em nossos momentos escolhidos. Não estamos em posição de fazer exigências. Nunca devemos pensar que, por nos considerarmos fiéis, Deus nos deve esse tipo de resposta que desejamos. Deus não nos deve nada. Não ganhamos nada.

Podemos nos sentir livres para orar pelos resultados que desejamos, cura, orientação, seja o que for, mas, no processo, Deus deve ser livre para ser Deus. Não pode ser de outra maneira. Às vezes, precisamos de sua força para viver com problemas físicos, em vez de sua cura para esses problemas. Precisamos aceitar isso. Às vezes, precisamos de seu encorajamento para continuar no que nos parece uma situação insustentável, em vez de fazê-lo mudar nossas circunstâncias. Afinal, lembre-se da oração do Senhor: "Venha o teu reino" - não o meu. "Tua vontade seja feita" - não a minha.

Justiça desinteressada [12:44-14:55]

As orações que Deus mais gosta de responder são aquelas que pedem que ele nos transforme em pessoas que possam servi-lo e honrá-lo onde quer que ele nos coloque. Então, vamos chegar a esta questão da justiça desinteressada. Jó demonstra que existe tal coisa. E então, nossa justiça e fidelidade são desinteressadas? Se tivéssemos perdido todas as evidências da bênção de Deus em nossas vidas hoje, como Jó perdeu, se não tivéssemos esperança de bênçãos futuras, céu ou vida eterna, essa é a situação que Abraão teve que contemplar, ainda permaneceríamos fiéis? a Deus e servi-lo com nossas vidas? Nós o servimos porque ele é digno ou porque é generoso? É uma pergunta simples. Nós o serviríamos se não houvesse benefícios? Não estamos em um passeio que tem um prêmio no final. Estamos em um relacionamento que carrega responsabilidades. Nosso relacionamento com Deus por meio de Cristo não é apenas ser salvo de nossos pecados. Mais importante, trata-se de ser salvo para um chamado e um relacionamento, um relacionamento com Deus em que somos parceiros na obra do reino. Nosso

relacionamento com Deus por meio de Cristo nos dá esse novo status, essa nova identidade, parceiros no reino de Deus, trabalhando em seus planos e propósitos. O relacionamento não está em espera até o céu. Estar em Cristo é mais importante do que ir para o céu.

1 Pedro 3:15 Uma resposta para a esperança no contexto do sofrimento [14:55-16:55]

1 Pedro, 3:15 "Em seus corações, reverenciem a Cristo como Senhor. Estejam sempre preparados para responder a todo aquele que lhes pedir a razão da esperança que vocês têm." Acho incrível que muitas vezes usamos esse versículo como se fosse um apelo à apologética. E assim, dar uma razão para a esperança é dar uma razão e uma interpretação para todas as nossas crenças. Não é isso que o versículo diz, e não é isso que o contexto indica. Esta é uma passagem sobre o sofrimento. E quando diz: "Esteja preparado para dar uma resposta a todo aquele que lhe pedir para dar uma razão para a esperança que você tem", está se referindo àquela situação em que você está obviamente sofrendo, e todos ao seu redor sabem e veem. Quando eles virem você respondendo com esperança, eles vão querer isso agora. Eles vão perguntar, como você pode permanecer cheio de esperança quando sua vida está em tal confusão? E Peter diz, tenha uma resposta pronta. Trata-se de explicarmos como pensamos sobre Deus, sobre o mundo, sobre o sofrimento. Esteja pronto para dar uma resposta.

A sabedoria de Deus e nossa resposta de confiança [16:55-17:41]

Se realmente acreditarmos que Deus é sábio e nós não, então podemos entregar o controle a ele, apesar de nossa falta de entendimento. Quando olhamos para o passado, procuramos causas; devemos olhar para o futuro buscando um propósito. Não precisamos imaginar que haja uma explicação. Não podemos desmentir Deus, Deus. Estes são os pontos que vimos. Devemos nos esforçar para ter uma retidão que não seja baseada nos benefícios que recebemos. A sabedoria de Deus prevalece. A confiança é a única resposta possível.

A Cabana: Deus é Bom [17:41-20:25]

Isso foi trazido à tona de forma muito pungente no romance bastante controverso de William Paul Young, intitulado *The Shack*. Há muitas coisas que as pessoas consideram controversas no livro, e talvez algumas delas sejam apropriadas. Mas descobri que o livro tinha alguns insights incríveis a oferecer. Quero ler duas passagens curtas do final do livro, pois a figura de Deus está falando com o personagem que está sofrendo. Ouça isso à luz do que aprendemos no Livro de Jó. "Você tenta entender o mundo em que vive com base em uma imagem muito pequena e incompleta da realidade. É como olhar para um desfile através de um pequeno nódulo de mágoa, dor, egocentrismo e poder e acreditar que você é por conta própria e insignificante. Todos esses pensamentos contêm mentiras poderosas. Você vê a dor e a morte como males supremos, e Deus é o traidor supremo ou, talvez, na melhor das hipóteses, fundamentalmente indigno de confiança. Você dita os termos, julga minhas ações e me encontra culpado. A verdadeira falha subjacente em sua vida é que você não acha que eu sou bom. Se você soubesse que eu sou bom e que tudo o que significa, os fins e todos os processos de vidas individuais estão cobertos por minha bondade, então embora você nem sempre entenda o que estou fazendo, você confiaria em mim, mas não confia. Você não pode produzir confiança assim como não pode ter humildade. Ou é ou não é. A confiança é fruto de um relacionamento em no qual você sabe que é amado. Porque você não sabe que eu te amo, você não pode confiar.

ROM. 11:33-35: Profundezas de Sua Sabedoria [20:25-23:05]

Informações poderosas. Descreve muitos de nós. Chegamos a duvidar de Deus quando nossas vidas estão desmoronando. Concluo com uma passagem bem conhecida do capítulo 11 de Romanos, versículos 33 a 35. É uma doxologia que já ouvimos muitas vezes, mas pense nela à luz do Livro de Jó. E vou expandir enquanto leio. "Ó profundidade das riquezas da sabedoria e do conhecimento de Deus." Observe como encabeça a sabedoria e a profundidade das riquezas da sabedoria de Deus. Mas então olhe para a próxima linha. "Quão insondáveis são os seus julgamentos." Julgamentos, essa é a sua justiça. É disso que temos falado. "Quão insondáveis são os seus julgamentos." Você

não pode resolver tudo isso, "e seus caminhos estão além do traçado". Em seguida, ele vai para o próximo lugar lógico. O próximo grande passo é "quem conheceu a mente do Senhor". Não podemos discernir o que ele está fazendo. "Ou quem foi seu conselheiro." Não pense por um minuto; você pode aconselhá-lo, dizer-lhe uma maneira melhor, explicar tudo. E então tudo se resume exatamente ao ponto: "Quem já deu a Deus para que Deus o retribua?" Ele não nos deve nada. Não merecemos nada. E então conclui com um peão de louvor "Pois dele e por ele e para ele são todas as coisas. E a ele seja a glória para sempre." -- confiar.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 30
Aplicação do Livro de Jó. [23:05]